

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AS MÍDIAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

LARANJEIRAS DO SUL

2014

CARLA GIOVANA FONTANELLA

AS MÍDIAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação do Curso de especialização em Educação do Campo, da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Fernando Cavalcanti Moreira

LARANJEIRAS DO SUL

2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DE SABERES.....	6
2.1 Prática Pedagógica e a Formação do Professor	8
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
6. REFERÊNCIAS.....	12

AS MÍDIAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carla Giovana Fontanella

RESUMO

O presente artigo teve como tema As Mídias aplicadas na Educação do Campo, sendo que o objetivo principal foi o de analisar de que forma as mídias estão sendo usadas no Colégio Estadual do campo Joany Guilherme de Paula, que relação possui a educação e a comunicação e quais perspectivas que existem para lidar com essa relação. Então nos perguntamos as mídias sempre foram usadas na escola? A metodologia utilizada foi a bibliográfica através de artigos, livros, internet, revistas e também pesquisa de campo, através de entrevistas e visitação na referida escola. Entendemos que as mídias são especialmente utilizados como instrumentos de educação popular. Porém a grande diferença em relação aos dias de hoje é que estas mídias deixaram de ser apenas suportes. Com o advento da internet e das novas tecnologias, e a popularização do computador, a relação com a comunicação mudou. Mudou também a forma de construirmos o pensamento e o conhecimento. A comunicação segue tendo sua materialidade nos meios, mas age fundamentalmente na subjetividade das pessoas. As mídias são uma nova instituição de socialização, que é tão central na formação dos sujeitos contemporâneos quanto a escola.

Palavras-Chave: Mídias, Informática, Educação do Campo e Formação do Professor

1. INTRODUÇÃO

As mídias têm se apresentado não apenas como ferramentas de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas sim como uma tendência mundial, que vem interferindo de forma irredutível em todas as áreas do conhecimento, bem como nos variados setores profissionais, sejam públicos ou privados. Direta ou indiretamente, todos fazem uso de algum serviço no qual a tecnologia é utilizada.

O objetivo principal deste trabalho foi o de analisar de que forma as mídias estão sendo usadas no Colégio Estadual do campo Joany Guilherme de Paula, que relação possui a educação e a comunicação e quais perspectivas que existem para lidar com essa relação.

O Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, iniciou seus trabalhos no dia 8 de fevereiro de 2010, após a comunidade do Passo Liso, ter lutado alguns anos pela sua implantação, localiza-se na comunidade Passo Liso, no município de Laranjeiras do Sul. Sua criação se deve à necessidade que os pais sentiram em manter seus filhos mais próximos do lugar onde residem. A comunidade é formada por pequenos e médios agricultores. A produção que desenvolvem é de uma cultura diversificada, destacando-se a produção de leite, fumo, soja e milho. Quanto à formação escolar, a comunidade apresenta Ensino Fundamental incompleto, participam de organizações e entidades como sindicato, igreja e escola.

A população do campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos sujeitos que em sua maioria são: agricultores familiares, assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, assentados, indígenas, e outros mais, vários destes estão vinculados a alguma forma de organização popular.

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, será necessário o levantamento de dados in loco, para se conhecer a realidade desta Instituição de Ensino, bem como levantar dados para a efetivação desta pesquisa.

Após esta introdução, no primeiro momento, estaremos falando sobre a Educação, comunicação e democratização dos saberes. Em seguida sobre prática pedagógica e formação do professor e finalizaremos com o relato das experiências vivenciadas no Colégio em foco.

2. EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DE SABERES

A mídia exerce na sociedade atual um grande poder, formando e disseminando opiniões que reforçam e ampliam o senso comum das pessoas, cumprindo sua função de aparelho ideológico, papel anteriormente exercido apenas pela escola, devido seu nível de abrangência e persuasão.

Segundo Althusser:

[...] a escola é o principal aparelho ideológico de Estado capitalista dominante nas formações sociais modernas, pois é ela que forma as forças produtivas para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, mantém e garante as relações de produção requeridas pelo sistema. (ALTHUSSER, 1985. P. 08).

Ao mesmo tempo em que identificamos avanços nas relações integradas pelos meios de comunicação e às tecnologias de informação em direção ao conhecimento, denunciemos o distanciamento ainda em processo de ampliação, que exclui culturalmente as camadas da população de seus benefícios. Além disso, há o dilema no qual nos coloca o atual contexto da comunicação da informação na sociedade tecnológica, em relação à volatilidade das coisas e das relações por elas estabelecidas.

[...] estamos situados diante do paradoxo de um conhecimento que não somente se despedaça desde a primeira interrogação, mas que também, descobre o desconhecido em si mesmo e ignora até mesmo o que significa conhecer. (MORIN, 1999, p. 17).

Para Schaf, “o nosso conhecimento e o seu produto – o saber – dependem não apenas do fato objetivo na relação cognitiva, mas ainda do fator subjetivo ligado ao condicionamento variável do sujeito que conhece”. (1986, p. 138). Ao analisarmos a relação entre conhecimento e saber, uma questão puramente epistemológica que insere na pauta sobre o conhecimento, o interesse e a reflexão que Habermas (1987) incorpora na sua discussão sobre conhecimento e interesse, explicando que quem reflete posiciona-se em face de algo que, de uma forma ou de outra, lhe está disponível. Ao refletir, prestamos contas aquilo que pensamos saber, ou seja, é estranha a ideia de que alguém possa saber algo, sem saber como e por que sabe.

O conhecimento, quando refletido, se desvincula das condições que o possibilitam, caracterizando sob este aspecto, a autonomia de quem reflete. A

aprendizagem não se dá pela contemplação de algo, ou a memorização do conceito, mas pela transformação desta coisa, pelas consequências que seu saber opera no real.

Segundo Paulo Freire:

A autonomia, além da liberdade de pensar por si, além da capacidade de guiar-se por princípios que concordem com a própria razão, envolve a capacidade de realizar, o que exige um homem consciente e ativo, por isso o homem passivo é contrário ao homem autônomo. (FREIRE, 1983, p.32).

Em posse destas reflexões é que vamos tomar a educação, comunicação e democratização de saberes em nosso trabalho. A comunicação é o objeto central problematizado na sociedade das telecomunicações e suas tendências, a educação tomada como direito constitucional e de caráter emancipatório e os saberes relacionados diretamente ao domínio do ferramental que acessa informações passíveis de se tornarem conhecimento pelo interesse e na reflexão.

A relação entre cidadania e educação¹ amplia seu sentido na medida em que o desenvolvimento científico e tecnológico complexifica processos, eleva a qualidade de bens culturais e amplia o fosso entre a participação democrática e a apropriação dos benefícios da revolução científica tecnológica por todas as pessoas. E também na medida em que o conhecimento indispensável para o discernimento e compreensão dos mecanismos de comunicação e poder passa pela educação escolar e esta não é extensiva com a mesma qualidade para todas as pessoas. Além disso, a prática da educação escolar² sempre esteve em descompasso em relação aos demais segmentos sociais no que diz respeito à busca por inovações.

De acordo com Tajra (2007), as perspectivas das tecnologias de informação e comunicação abertas para o ensino, pesquisa e avaliação geram, no ambiente educacional aqueles que, resistentes em mudar o paradigma didático de sua prática docente, elevam os indicadores da descrença e da desconfiança da metodologia e

¹ Para Delors a educação e cidadania, constituem um conjunto complexo que abraça, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas na vida pública. Não pode, pois, ser considerada como neutra do ponto de vista ideológico.

² A educação escolar resulta ser um instrumento básico para o exercício da cidadania. Ela, entretanto, não constitui a cidadania, mas sim uma condição indispensável para que a cidadania se constitua. (FREIRE, 1983, p.18).

do ferramental tecnológico utilizado para o ensino.

Considerando o caráter econômico e cultural que envolve a apropriação das técnicas, a reversão deste quadro será possível pela pesquisa e, em grande parte, pela democratização do saber que guarda o domínio e a criticidade sobre usos e aplicações políticas, econômicas e sociais das tecnologias da informação e comunicação.

Pesquisas sobre as relações ensino-aprendizagem, articuladas ao uso de tecnologias de informação e comunicação, advindo do sistema público de ensino, identificam contradições e descompassos no que diz respeito à escolarização e à presença na formação do educando de elementos que o prepare para atuar numa sociedade em que as tecnologias computacionais encontram-se presentes em quase todos os setores e processos.

As práticas educativas, dirigidas à população do campo em nome da inclusão e cidadania, disponibilizadas em ambientes que caracterizam o ciberespaço, constituído das novas tecnologias de informação e comunicação em redes de computadores interligadas, sugerem o questionamento quanto à sua eficácia.

2.1 Prática Pedagógica e a Formação do Professor

A maioria dos professores teme o uso da informática na sala de aula, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais o computador do que os próprios professores. Porém o que se sabe é que o computador não veio para dificultar a vida das pessoas, mas sim para ajudar e facilitar muitas atividades que seriam difíceis de serem realizadas sem a informática, como organização de notas dos alunos em planilha eletrônica, produção e correção de trabalho, educação à distância, acessar sua conta bancária, envio arquivos digitais instantâneos, apuração de urnas eletrônicas, utilização de cartão de crédito entre outros.

Um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração da nova tecnologia no seu próprio ensino. “Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já que sabemos, não existe uma fórmula universal para a

utilização do computador em sala de aula” (TAJRA, 2007).

Gatti (1993) afirma em seu artigo "Os agentes escolares e o computador no ensino":

[...] é preciso que a diretores e professores seja dado à oportunidade de conhecer, compreender e, portanto escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica [...] (COX, 2003, p. 190).

Os computadores são, sem dúvida, os mais velozes e confiáveis depositários de informações. No entanto é necessário que se trabalhe de forma adequada e objetiva para que essas informações se transformem em conhecimento ou competência, os computadores precisam ser criteriosamente explorados no ambiente escolar, cabendo ao professor ajudar o aluno desenvolver a capacidade de selecionar e avaliar tais informações. (COX, 2003).

Os alunos podem utilizar o computador para desenvolver projetos com os conteúdos de sala de aula, podendo fazer gráficos, desenhos e pesquisar sobre o assunto trabalhado. Para tanto, o professor deve dispor de certa flexibilidade no planejamento e pode usar a sua sala de aula ou o laboratório de informática. Certamente o uso do laboratório deve ser coordenado com os outros professores de modo que não haja conflito de horário. (VALENTE, 1996)

Uma das dificuldades do professor para a gestão do referencial tecnológico recomendado ao aluno é o seu conhecimento e acompanhamento do ferramental ou do site institucional melhor indicado para apoiar seu trabalho como professor e os estudos, pesquisas e produção de conhecimento de seu aluno.

Se antes o professor também necessitava ter o conhecimento e domínio do universo das enciclopédias e seus conteúdos organizados na biblioteca ou sobre sua estante para o preparo de suas aulas e indicação dos estudos e pesquisas de seus alunos, agora dispõe de um acervo complexo de ambientes informacionais e de comunicação hipermidiáticos, flexíveis e voláteis.

Finalmente, é preciso retomar o conceito de Educação na formação ampla do indivíduo, constituída das experiências democráticas de aprendizagem e produção/apropriação de conhecimentos, dando a todos os direitos de usufruir os benefícios das tecnologias com vistas à emancipação³ social.

³ Segundo Marx emancipação significa o ato de libertar um indivíduo ou um grupo social ou equiparar o padrão legal de cidadãos em uma sociedade política. (MARX, 2010).

Diante do que foi colocado até o momento, percebeu-se o quanto a utilização dos recursos tecnológicos é benéfica no processo ensino-aprendizagem desenvolvido na escola. No entanto, esta utilização ainda não é uma prática usada por todos os educadores.

Vemos então, a necessidade de procurar entender melhor o atual contexto das escolas públicas, para melhor entender os motivos que levam os professores a utilizarem, ou não tais recursos.

3. METODOLOGIA

O método se constitui no caminho de construção do discurso científico. Na trajetória que o pesquisador percorre para conhecer o objeto em busca de construir um conhecimento racional e sistemático.

O método enquanto construção, resultante de um processo por meio do qual, o homem procura conhecer a natureza e a sociedade, deve ser compreendido e explicado como resultado de relações entre homens em contextos históricos particulares e singulares.

A metodologia a ser adotada neste trabalho de pesquisa consistirá na pesquisa de campo, que segundo Fonseca “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2002).

Esta pesquisa de campo se desenvolveu primeiramente com a visita no dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e quatorze, para conhecimento da estrutura do referido Colégio, em seguida elaboração do questionário para obtenção de dados e no dia dez de março de dois mil e quatorze, a aplicação do questionário aos docentes da referida Instituição de Ensino.

As questões do questionário versaram sobre o uso de multimídias em escolas do campo, sendo: 1) *Quais as mídias disponíveis em sua Instituição de Ensino?* 2) *Com qual frequência você utiliza tais mídias e qual metodologia você aplica?* 3) *Qual é a participação e interação dos alunos nas aulas onde estas mídias são aplicadas?* 4) *Qual é sua opinião sobre o uso das mídias aplicadas na Educação?*

A partir desse trabalho, apresentamos a seguir os resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de levantar elementos empíricos para o desenvolvimento desse trabalho, aplicou-se um questionário com o objetivo de coletar dados relativos ao uso das mídias disponíveis no Colégio, qual frequência e metodologia os educadores adotam e qual a participação dos alunos durante as aulas, sendo que o mais utilizado é o computador, através do acesso à Internet.

Para explanar o resultado obtido analisou-se o enfoque das questões, para melhor esclarecimento daquilo que nos propomos elucidar. Procuramos na análise nos ater nas questões mais relevantes para o encaminhamento da pesquisa.

Segundo os professores, os alunos interagem e se interessam muito pelos conteúdos apresentados durante as aulas e que um dos instrumentos mais usados é o Computador, visto que a Informática tem se apresentado não apenas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas sim como uma tendência mundial, que vem interferindo de forma irreduzível em todas as áreas do conhecimento. Direta ou indiretamente, todos fazem uso de algum serviço no qual esta tecnologia está sendo utilizada.

A pesquisa demonstrou ainda que grande parte dos professores organizam suas aulas utilizando as mídias disponíveis e que estas se tornam uma ferramenta muito importante em suas práticas, utilizando a TV pendrive, para tornar as aulas mais dinâmicas, o rádio para as aulas de educação física, o vídeo como recurso para educar, interagir e contribuir para o aprendizado e o conhecimento dos educandos.

Percebeu-se ainda a necessidade de enriquecer o processo pedagógico com as possibilidades do computador, sob forma de reflexão crítica desses recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura estudada e na pesquisa de campo, identificou-se a capacidade do computador como instrumento pedagógico para a elaboração de atividades, que permite ao aluno passar por um processo de construção do conhecimento. No entanto, isto não significa que o computador por si só basta para revolucionar a educação.

Com a globalização do conhecimento e da informatização presente em nosso

dia-a-dia, é possível utilizar esse conhecimento para trabalhar os conteúdos pedagógicos, levando o aluno a analisar os acontecimentos da sociedade e do mundo, construindo uma educação voltada para a realidade atual e para o mercado de trabalho que a cada dia exige mais conhecimentos de informatização.

Frente às constantes tentativas de inovar o processo ensino-aprendizagem, ficou-se evidente as contribuições que a utilização de artefatos, sejam eles a comunicação, o computador, o livro ou qualquer outro, proporcionam ao educando. Tais recursos pedagógicos são capazes de oportunizar aos aprendizes a chance de estar construindo seu próprio conhecimento, através da interação com o objeto, o que os estimula a pensar, a alcançar níveis mais elevados de abstração, a refletir, a criar estratégias, manipular conceitos, acarretando consequências benéficas no que tange a adaptação às constantes mudanças sociais, assim como ao pleno exercício da cidadania e do trabalho.

A implementação do computador e da comunicação no ensino, tornam tal processo dinâmico, atraente, versátil. Trata-se de um meio capaz de produzir e difundir o conhecimento, tanto ao professor, quanto ao aluno. Para a utilização desses recursos aconteça com sucesso, faz-se necessário a existência de um planejamento-prévio, amplo, elaborado, que objetive o estabelecimento da interface aluno máquina, e a construção de um ambiente desafiador.

Apesar do Colégio não possuir muitas mídias, o computador é uma importante tecnologia e a Secretaria de Educação- SEED, no Portal Dia a Dia Educação, disponibiliza através do Paraná Digital e do PROINFO importantes recursos tecnológicos e ferramentas, para utilização em sala de aula, como o Portal do Professor, onde encontramos sites de jogos educativos, recursos didáticos específicos para cada disciplina, com sugestões de aulas, gráficos, simulados e temas pertinentes a atualidade, enfim uma série de ferramentas para apoiar os professores nos processos de formação e enriquecimento da sua prática pedagógica.

6. REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2ª ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

COLÉGIO ESTADUAL JOANY GUILHERME DE LIMA, **Projeto Político Pedagógico**, 2012.

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. São Paulo: Campinas, 2003.

DELORS, Jacques. **Pensamentos**. Disponível em: [HTTP://novospensamentos.blogs.sapo.pt/](http://novospensamentos.blogs.sapo.pt/). Acesso em 29 de abril de 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MORIN, E. **O método 3 – O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade informática**. São Paulo: UNESP, 1986.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 70 ed. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Por que o computador na educação. Gráfica central da Unicamp, Campinas-SP, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.